

O IMPARCIAL

49

-ASSIGNATURA-
Anno..... 83000

Organ Popular Hebdomadario

-ASSIGNATURA-
Semestre..... 3000

Collaboradores: Diversos. — Redactor-gerente: José Castello. — Typographia: RUA RANGEL PESTANA.

Anno 1

SANTA CATHARINA

—Luzes, 29 de Maio de 1901—

—BRAZIL—

Num. 2

O Imparcial

INTERESSES LOCAES

Decididamente atravessamos uma quadra economica repleta de difficuldades.

Nota-se um mal estar geral; todos os ramos da actividade local estão cercados de serios embaraços; a vida moral de todas as classes vae-se abatendo a pouco e pouco, como si um cataclysmo se aproximasse de nós; e em quanto os optimistas consagram uma esperança no dia de amanhã, os pessimistas vêem mais perto o momento do completo desanimo.

Achamos bem natural esse estado psychologico, e ainda bem que as opiniões contrastem-se para fazer surgir a duvida em vez de uma realidade que pôde ser desesperadora!

Esse phenomeno moral nada mais é que o effeito da situação financeira do Paiz, aliás conhecida por todos, que por isso mesmo dispensa de ser agora explicada por nós, maximé quando nos julgamos incompetentes para tratar de tão importante e mililindroso assumpto.

Assim é que, deixando de parte a causa, nos limitamos a tratar do effeito, porque é esse o ponto que no momento deve prender a nossa attenção, tão detidamente como a de todo aquelle que cogita de remediar um mal.

Esse estado economico de mau aspecto tem, na opinião corrente, como causa proxima a escassez do papel moeda.

Concordamos com isso, principalmente quando não conhecemos outro facto que pôdesse produzir, pois as nossas poucas industrias mantem-se regularmente e até com mais desenvolvimento nos ultimos tempos e a nossa lavoura continua como simples ensaio, é certo, mas sem ter soffido o menor abalo; apenas as nossas transacções commerciaes tem-se difficultado, porem isso devido exactamente a escassez da moeda nos pontos em que as mantemos.

Portanto não ha que dixer sobre a causa immediata e menos ainda a vacillar sobre o diagnostico moral, porque cada

um de nós tem no estado dos seus interesses os symptomas por onde deve julgar-se; queremos dizer —to los sentimos maiores ou menores embaraços na vida economica.

O que nos empurra em tal emergencia é estudar os meios capazes de remediar o mal.

Em nossa opinião erram aquelles que limitam-se a confiar no futuro esperando que a crise declinará por si mesma, tornando as nossas circumstancias economicas novamente prosperas, independente de quaesquer esforços individuaes.

Para nós a situação é mais grave do que pensam esses resignados que calma e indifferentemente se alimentam de simples esperança; pensamos que a situação exige a maior somma possível de actividade — por parte de todas as classes, por parte mesmo de cada individuo.

E, senão vejamos.

Sem admitir duvida a que o estado economico de um povo depende exclusivamente do estado e importancia das suas industrias, que levadas ao commercio, possam abalancar a exportação com a importação, e considerando que este municipio, como toda a região serrana, apenas conta para a exportação com a industria pastoril — aliás mal desenvolvida, — ao passo que importam não só toda a fazenda como a maior parte dos generos alimenticios, e tendo em vista que o valor da importação é consid.avelmente superior ao da exportação, — é claro que a restauração dos nossos meios economicos, não pôde ficar confiada unicamente ao futuro promettido pelo tempo, mas depende elementarmente de um outro factor mais positivo, que é a nossa propria actividade.

Poderão objectar-nos dizendo que com o mesmo grau de actividade e com o mesmo escurso da industria pastoril, já atravessamos quadra prospera, abalancando vantajosamente as nossas relações commerciaes, mas a isso respondo lreando com os seguintes argumentos: Omitira as nossas condições economicas foram lisongeiros, porque exportavamos para o Parana, S. Paulo e Rio Grande do Sul que faziam invejavel concorrência ao littoral do nosso Estado, na procura dos nossos gados; foram lisongeiros porque a abundancia do papel moeda desvalorizado proporcionava não só a alta do preço mas também a pontualidade

nos pagamentos; foram lisongeiros porque n'essa época a procura não dava margem a offerta; foram lisongeiros porque a nossa importação era então menor, por não termos o numero de consumidores que temos de dois annos para cá representados nos emigrantes vindos do littoral.

Desde, porem, que a nossa exportação se limita ao littoral do Estado, porque aquelles outros mercados já não fazem concorrência, que se tem reduzido e se terá de reduzir mais ainda o meio circulante, que a procura está substituida pela offerta produzido já a baixa nos preços já a irregularidade nos pagamentos, dadas as outras circumstancias que vimos de referir, é indubitavel que a importação prepondera sobre a exportação, e d'ahi o desequilibrio dos nossos interesses.

Não temos dados estatisticos para demonstrar com exactidão qual seja actualmente o nosso movimento commercial de importação e exportação, mas bastará um calculo aproximado para obter-se como resultado essa verdade que vimos de afirmar.

Diante dessas considerações baseadas na logica dos factos, é incontestavel que precisamos estabelecer um novo regimen de actividade, que se acomodando aos meios de que dispomos, venha debellar a crise que vae nos affligindo.

Nas actuaes circumstancias cumpre estudarmos e pôrmos em pratica todos os meios possíveis e capazes para elevarmos o valor da nossa exportação e reduzirmos o valor da importação. E n'isso que consiste o problema economico.

Pois bem.

Se não podemos de prompto e com facilidade entrar relações com outros mercados que possam consumir os nossos gados, abrindo-se assim uma nova concorrência com o littoral do nosso Estado, do modo a elevar não só o preço como a quantidade a exportar, devemos crear e desenvolver outras industrias que possam supprir a insuficiencia d'aquella.

Para isso precisamos apenas abandonar o systema rotineiro e nos tornarmos empreendedores, explorando e pondo em jogo os muitos elementos de riqueza de que felizmente é aoptada a zona em que habitamos.

Ahi estão de um lado a pureza do nos-

so clima cheio de alento e vida, e de outro lado a uberdade do no-so-solo, convidando o homem á conquista da prosperidade por meio do trabalho. E', pois, ao trabalho bem organizado que devemos confiar a sorte dos nossos interesses.

Investiguemos, porém, quaes as industrias com que devemos nos preoccupar.

A boa accettazione que tem nos mercados consumidores a pequena quantidade de fumo em corda que exportamos, é, decerto, um estímulo para que mais se desenvolva esse ramo agricola-industrial; e tanto mais concorrera elle para a riqueza local quanto mais for sendo aperfeccionado e emmeradamente explorado.

A propria industria pastoril, no tocante á especie vaccum, não está convenientemente explorada, quando aliás pôde ser-o. Temos para prova disso o facto de não existir até hoje em serra-cima uma fabrica de productos lacteinios, que não obstante a difficuldade no transporte devido á falta de estradas, offerceria vantagem na exportação; e entretanto um estabelecimento fabril d'esse genero nem sequer depende do emprego de avultado capital.

A cultura do vinho e do cha, - ramos perfeitamente adaptaveis ao nosso clima, - que bem podem constituir pequenas industrias a cargo dos menos abastados, por não dependerem para o seu desenvolvimento de outro capital alem do trabalho, seriam por sua vez bons artigos de exportação.

Em relação a'quellas duas primeiras industrias podemos inspirarmos no exemplo fornecido pelo municipio de Blumenau, que tem attingido á prosperidade em que se acha, fazendo dellas o seu principal jogo commerecial, exportando os seus productos em troco do que importa.

Entretanto se não podemos levar vantagens a'quelle municipio em relação á cul-

tura do fumo, poderemos manter-nos em linha parallela desde que nos esmeremos e aperfeçoemos com o fabrico do charuto e o preparo e acondicionamento do fumo em folhas, para serem exportados, como allí se faz.

Quanto á fabricação de productos lacteinios é invejavel que podemos aproveitar-nos do modo incomparavel, ja porque temos mais facilidade na acquisição de trato do gado e já pela natureza propicia do nosso clima.

Em relação á vinha, si não quizermos nos inspirar nos paizes europeos privilegiados para esse ramo agricola, podemos inspirar-nos nas colonias do Rio Grande do Sul, Paraná e S. Paulo, que o desenvolvem com a maior dedicacão, considerando-o como um dos seus mais poderosos elementos de riqueza.

Quanto ao cha, deixando de parte a China e o Japão, que o consideram talvez como a sua principal industria, podemos inspirar-nos no Estado de S. Paulo, onde elle occupa lugar saliente entre os ramos agricolas, que concorrem para o valor da exportação.

Ahi temos em breves traços a indicações de algumas industrias que podem ser estabelecidas para augmentar a nossa exportação, e outras muitas poderiamos indicar si não fora reconhecermos que actualmente são inviaveis, porque os preços dos respectivos productos não podem corresponder ao custo do transporte.

Relativamente á diminuição do valor da importação, a medida a adoptar não pode ser outra sinão o desenvolvimento da nossa lavoura.

Estamos importando diversas especies de generos, que bem podem ser productos nossos. Entre elles temos as farinhas de trigo e de mandioca, o arroz, a banha, o vinho, a aguardente, a sóla, e muitos outros,

já-não fallando no assucar por não considerarmos como ramo seguro, attenta a natureza do clima.

Para melhorar esse estado de cousas, os meios consistem em animar por todos os modos os nossos lavradores, e empregar na lavoura os capitales disponíveis.

Demostrelas como fca.m.a necessidade e a possibilidade de estabelecermos essas novas industrias, vamos externar o nosso pensamento sobre o modo pratico de traduzir-se esse ideal em realidade.

Sem o direito de imaginar que poderemos chegar a esse desideratum por meio da politica proteccionista, como o tem feito outros povos, attenta a circumstancia de serem escassos os recursos officiaes que o Estado quer do Municipio, achamos que tudo depende da inspiração. Invidiosos d'aquelles que, apas das mais penurias do que dispõem, sabem comprehender com segurança a gravidade do momento economico que vai nos acabrunhando.

E' o caso de agitemos pela iniciativa particular; e o caso, como já o dissemos, «da abondonarmos o systema rotineiro, para dando uma nova face ao regimen d'a actividade», restaurarmos o vigor da nossa vida economica e regressarmos ao bem geral.

(Podeguiremos.)

Justus.

Falleceu no dia 21 do andante, o innocente Iberêu, filho do sr. Florencio Alves de Menezes. Ao que nos consta, foi essa morte proveniente de molestias da garganta, que ultimamente tem atacado algumas crianças d'esta cidade.

Realizou-se, domingo ultimo, a partida dançante do Club Litterario Recreativo, correndo animadissima até duas horas da madrugada.

DE PASSAGEM

Bons dias, amabilissimos leitores. Que tenham passado muito bem entre festas e flores, risos e canticos, devocão e socego, dinheiro e bons negocios, saúde e energia, appetite e bom churrasco, vinho da Caxias, café com leite, pão de ló e maito de hervas das Canoas, e o nosso ardentissimo desejo.

Entretanto affirmo-lhes que poderiam ter passado ainda melhor, se tivessem conseguido saber com exactidão tudo quanto se passa no bairro durante o espaço de uma a outra quarta-feira que mediou esta e a primeira visita d'«Imparcial», e no fim se tivessem reunido para discutir e julgar as occurrencias, isto é, os factos e os boatos.

E deixem lá que se inventassem uma tal judicatura seria uma bellissima instituição merecedora dos fóros de cidade; como capaz de produzir resultados de alto valor social.

O primeiro d'elles seria aguçar a curiosidade, principalmente das mulheres, que como característico do seu espirito fraco

mas sempre pretencioso e com o arrojo do «sou pequeno mas só fito os Andes», tem o habito de serem mais francas e positivas, e assim teriam occasião de emitir os seus conceitos com força de sentenças.

O segundo seria a verificacão de que o espirito humano não pode ser comparado a qualquer obra de fadicação, nem tallado por um unico molde, e a prova seria tirada da variedade de fórmis e subfermas porque elle se revela em uns individuos propenso para o bom, movendo a mão a meligar a fome e cubrir a nudez do indigente, instigando o coração a acoiher os os orphãos e os desvalidos em a praticar outras açoes generosas, em outros propenso para o indifferentismo, de modo que nada lhe merece importancia, e em outros propenso para o mal, induzindo aos vicios, ao homicidio, e outras sortes de perversidades e até á preoccupação com a vida alheia.

O terceiro seria a verificacão de que o tempo foi creado, não para uso commum da collectividade humana, e sim para o uso parcial de cada individuo, e tanto que

não chegaria para a discussão e julgamento de todos os assumptos subnectidos ao criterio do imaginado tribunal por muito bom que fosse regulado o expediente, ao passo que é sempre sufficiente para que cada um de nós, com boa orientacão, desempenhe a grande tarefa da vida terrena, reflectindo e julgando dos possos proprios actos, e nos restando sempre um espaço devoluto em que nos preoccupemos com as cousas que só interessam a outros.

Mas o que estou eu a escrever ?!

Divaguei, como n'um sonho e imaginei uma utopia !...

Que fazer ? Aguentem-se com ella os quecidos leitores.

Mas... encaderamos o fio do discurso.

Teriam passado melhor si soubessem o que se passa, e por isso mesmo vam ficar satisfeitos lendo hoje o noticiario d'«O Imparcial», que n'essa ramo tem um serviço completo em relação ao bairro.

Inurra.

Poesia ressaltada em algum Diário officina, Curitiba

Crevas e Luz

Crepusculava !...

O magestoso Sol mergulhara o seu disco de ouro na orla do poente, matizada de cores sublimes, e a noite estendia serenamente o seu vasto marito hemispheroidal por sobre a mesga de céu azul da minha aldeia natal.

Crepusculava !...

A claridade do dia agitava-se frôixa e indecisa, como os bruxoleis de uma lâmparina a esvaer-se, n'uns tremidos arranços de luz contra as trevas.

Crepusculava !... e uns pallidos reflexos de clarões agonizantes, agitados pela repercussão do sino vibrando as Ave-Marias, denunciavam os ultimos momentos do dia a envolver-se na tumba da escuridão.

De subito se mostra o reinado das trevas.

As frias e pallidas estrelas brilham no infinito como gottas de lagrimas vertidas ao Sol peregrino, e a Lua—a douda amante—crusa deinhada as solidões do firmamento—procurando somnambula atenciar o Adonis ingrato das espheras. As flores, na orlhadada, cobrem-se de pranto rememorando as scintillações friantes, e os regatos sorregam na midez sepulchral da noite.

Nem é o trinado de ave nos bosques, nem um rugido de fera nos covis e nem uma voz humana nas habitações.

A Natureza desmaia até que a aurora encha enrubescer-lhe a fronte e desceirar-lhe as lividas palpebras.

Alvorecia !

Brôtavam as primeiras emanações da luz solar na tela do Oriente, irrompendo o crepusculo matutino que vinha colorindo a mesga do céu azul da minha aldeia natal.

Alvorecia !...

As barras dô levante inundavam-se de magicos clarões—uns tons de luzes frescas e serenas, ou lantejoulas de claridade produzidas pela effuzão da aurora.

Alvorecia !...

A Natureza despertava viçosa para a alegria e para o movimento, e do entro das trevas tude se elevava deslumbrante e vivaz, como num dia dominical de Resurreição.

Treffo de passaros no scio das mattas, leantulos de boacs nos ambitos do valle, eco sem lagrimas, flores sem pranto, regatos sem queixumes, e por fim o li o m e m, á porta da habitação, assistindo maravilhado a esse soberbo espetáculo da Divina Creação, n'essa hora em que o Sol, como um olhar de Deus, se espalha benéfico e consolador por sobre os angulos do Universo.

A ignorancia é como as trevas, e a instrução é como a luz.

No horror das trevas tudo estaca, tudo emudece, tudo desmaia ou se epaga. Assim no scio da ignorancia a intelligencia

estaca; o espirito emudece e a ideia se extingue.

Treva—é a noite do infinito.

Ignorancia—é a noite da razão.

Para as trevas—a luz, e para a ignorancia—a instrução.

Se o sol é o olhar da Providencia benignamente illuminando o infinito, a instrução é a mão dessa mesma Providencia apoiada sobre nossas cabeças—aquecendo as cellulas das ideias e abençoando os vãos da inspiração.

Imprensa S. Bento.

Lages, 24—4—1904.

Noticias:

A NOSSA GRATIDAO

Somos gratos Ao publico pelo modo benevolente com que dignou-se acolher o nosso programma aos srs. Emente Castello Gomes, deputado estadual e co-redactor da "Região Serrana", capitão Simplicio Souza, professor publico, rev. padre Rogério Neuhaus, vigário da parochia, tenente Ernesto Neves, commissario de policia, Ernesto Gass, escrivão de orphãos, alferes Heleodoro Viçari, Barão de Castro, Amancio Moreira, capitão Manoel Ramos, Francisco Avelino, Antonio Keche, tenente-coronel Antonio Muniz, Manoel Pamplona, telegraphista, Antonio Einéck e Euzachio Neves, pelas honrosas visitas com que nos distinguiram dirigindo-nos palavras animadoras;

— Aos srs. dr. Alfredo Moreira Gomes e tenente Sebastião Furtado, aquelle juiz de direito e este promotor publico e ambos redactores da "Região Serrana", pelas congratulações que em termos lisongeiros cavalheirosamente nos apresentaram por intermedio de um dos nossos redactores; e a todos os cavalheiros que verbalmente têm-nos dado parabens, manifestando-nos desejos para o progresso d'O Imparcial: — Ao nosso valente collega "Região Serrana", por assim expressar-se ao receber-nos.

IMPRESSA LOCAL

Temos sobre a mesa o primeiro numero de "O Imparcial" que acaba de sair á luz n'esta cidade, sob a gerencia do sr. José Castello Branco.

Bem impresso, bem redigido e abundante no seu noticiario, o novel collega, como bem indica o seu titulo, pretende agir com segurança em prol do interesse colectivo do nosso meio social, sem as suggestões de cronas politicas, philosophicas ou religiosas que professem cada um de seus redactores. Dando as boas vindas ao novo collega, desejamos-lhe longa vida com a fecunda orientação do seu artigo programmas

FESTA RELIGIOSA

A Igreja Catholica festejou no Domingo ultimo a vinda do Espirito do Senhor a terra, com a plenitude de suas graças, para illuminar das trevas chaoticas a consci-

encia da humanidade e fazel-a proseguir na grandio obra da regeneração dos costumes, alhorçada indelevelmente pelo Filho, no transumpto da bondade e do ultranismo.

Este, como todo o povo brasileiro, que vinculado está pelos sulcos caracteristicos de sua individualidade, ao tradicionalismo dos sentimentos de religiosidade incumbidos no humano coraçao pelo Homem-Deus, sentimentos estes que avassalado têm, desde os primeiros tempos ás nações mais cultas da terra, este povo não podia deixar de concorrer como sempre, para o brilhantismo da comemoração do grande dia consagrado á terceira pessoa da Trindade Christã.

Expurgadas já as solemnidades de certas ceremonias arcaicas e de habitos inveterados em costumes isonimos, esta festa iniciada desde o anno passado sob outros moldes mais concenituos com a mais ampla liberdade de concurrencia popular, celebrou-se este anno tambem com feliz exito e numerosa leva de povo.

Como sempre entouaram-se noenas nunciatorias, sob a symphonia de um magnifico coro composto de alumnos do Collegio S. José, O popular vigario, rev. padre Rogério Neuhaus, incansavel no cumprimento estrieto dos deveres relativos á missao a que delicou a sua vida, realizou algumas praticas sobre as verdades dogmaticas do catholicismo.

Officiou a missa solemne, o rev. padre Bruno, acotylhado pelo padre Rogério e frei Julio.

Ao Evangelho pregou o incançavel vigario da parochia.

A tarde, com avultada concurrencia de povo, teve lugar a proçissão: O; andores foram gentilmente alçados por galantes senhoritas.

O prestito era puehado pela novel banda musical do Collegio S. José, secundada pela excellent e conhecida banda Baptista Junior.

A quantidade de creanças traja-las de anjinhos foi tal que grande parte dellas deixaram, no momento, de ser obsequiadas pelo encarregado da festa, cuja falta foi preenchida logo; remetendo o referido encarregado á cada uma daquellas creanças, uma castinha contiendo confeitos. Hontem o ex-festeiro scientificando-se de que ainda estavam na falta dois anjos, filhos do sr. Christiano Brascher Junior, remetteu logo o que tocava aquellas creanças.

Nas trez ultimas noenas, abriu-se ao publico o bazar levantado á frente da igreja, onde estavam em exposiçao as prendas offertadas pelos fiéis, para leilão. Devido á grande convergencia de familias e cavalheiros ao bazar e ao auxilio espontaneo prestado por membros da irmandade, o resultado foi satisfactorio.

O sr. tenente Lourenço Waltrich, ex-festeiro, deve estar regosijado.

Foi sorteado para juiz da festa, para o anno vindouro, o concenituado (fazn leir) sr. tenente João Severiano Waltrich, que conta com muitas sympathias e que sem duvida fará valer os bons elementos de que dispõe para manter sempre na altura do credito tradicional a festa do Divino Espirito Santo.

Regressaram da capital do Estado os srs. Bibiano Rodrigues Lima, Jeremias Ribeiro do Amaral e José Borges do Amaral e Castro, que allí foram tratar de negócios particulares.

Sabemos achar-se doente em sua fazenda o sr. tenente Francisco Lins de Cordova, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Com a policia. Chamamos a benevolenta attenção dos autoridades competentes para o facto de reunirem-se habitualmente alguns menores, nos lugares menos frequentados da cidade, para se delectarem no jogo, a dinheiro. Os pontos preferidos por esses rapazes para o innocente recreio, tem sido atraz do cemiterio velho e o pátio do sr. Zuzá. Uma batida da policia seria acertada medida.

Para a capital do Estado, seguiu ha dias o sr. Jolio da Silva Ramos, filho do sr. capitão Emiliano de Oliveira Ramos.

Está conyalecendo-se de seu encommoda da perna, o sr. major Antonio Ribeiro.

Consociaram-se no dia 21 do corrente o sr. João Francisco de Arruda com dona Maria Neves de Castro, filha do sr. tenente coronel João de Castro Nunes, e no dia 22 o sr. Maurilio Waltrick com dona Maria Floriana Paes, filha do sr. João Paes do Amaral.

A ultima proçissão que houve em Lages, foi a primeira que vio-se com relação a desorganisação das alas, sendo que o povo, em sua maioria, não obedeciam ao administrador, englobando-se pela frente dos andores e anjinhos, a ponto de não poder-se vê-los. Os srs. festeiros devem nomear comissões para ordenar o prstício, sob pena de, si assim contiñder, as familias perderem o gosto em vestir as creanças para, como affis, embellezar as festas.

Am que nos consta, a loja Luz Serrana prepara-se para realizar umh pomposa festa no dia 24 de Junho, em homenagem a seu padroeiro S. João.

No dia 6 de Junho proximo, terá lugar a popular proçissão de Corpus-Christi. As que tem se realizado n'esta cidade nos ultimos tres annos, tem sido uma solemnidade onde o povo tem concorrido espontaneamente, por isso devemos todos contribuir com a ornamentação do frontispicio de nossas casas, nesse dia, reproduzindo o que se tem feito nos annos anteriores.

Tem estado n'esta cidade, o sr. Ferrar Antonio, um dos proprietarios do jornal «A PATRIA» que surgiu neste estado, no municipio de Urussanga, no dia 26 do corrente. O sr. Ferrar veio aqui com o fim de obter do cartorio do civil, certidão de uma posse de uns bens immoveis que deu-se antes do anno de 1854.

Procedente da Laguna achou-se entre nós já ha dias, o sr. Augusto Poppre.

Ante-hontem teve lugar a partida mensal do club 1º de Julho, que houve grande concorrência.

Para festeiros de Nossa Senhora dos Prazeres, para o anno de 1902, foram sorteados o sr. João Cazar de Oliveira Branco com dona Honorata de Souza Chaves, sendo mordomos os srs. capitão Henrique Ramos, João Esteves de Oliveira, com donas Francelina Paes Gamborgi e Maria de Oliveira Branco Waltrick.

Deu-se n'esta cidade, mais um caso de angina dipthirite, accommettido no pequeno Olegario, filho adoptivo de Eugenio Antonio Candido.

Foi applicado o serum antidiphthirico, mandado vir pelo governo municipal para combater esse mal.

O pequeno doente achou-se em bom estado.

Depois de um mez que esteve no littoral do estado, chegou a esta cidade, no dia 26 do corrente, o sr. Laurindo Vieira Borges.

SECÇÃO PAGA

De ordem do Revm. Sr. Provedor da Congregação de Nossa Senhora dos Prazeres de Lages, convido a todos os irmãos, para comparecerem no dia nove de Junho, ás 3 horas da tarde, no Collegio S. José, afim de tratar-se dos interesses da igreja.

Lages 27 Maio de 1900. - O secretario Abílio Pedro d'Oliveira Carvalho.

Cementos de Hortaliça

VINDAS DA EUROPA
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE TUDO QUANTO DIZ - SEMENTES de hortaliça, como seja: repolho, nabo, cebollas de diversas qualidades, etc. etc. VENDE-SE em casa de ANTONIO AMANCIO MUNIZ

Aug. Resp. Loj. Cap...
—LUZ SERRANA—
Or. de Lages

SESSÃO ECONOMICA. TODOS OS SABBADOS, AS 6 HORAS DA TARDE.
O Secr.: Gamões, 17.

DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE VELAME E GUACO
(Sem Mercuro)

COMPOZIÇÃO DE RAULIVEIRA
UNICO RECONHECIDO
EFFICAZ NOS

Rheumatismos, Metrorrhugas, úlceras, leucorrhéas ou FLORES BRANCAS, CANCROS, CARBUNCULOS, HUBAS, d'arthros, enfermidads da PELLE, NEGROSES e OUTRAS MOLESTIAS DE CARACTER Syphilitico

Grande Hotel Comercio

MOVENTOS DE PRIMEIRA, SEGUNDA E TERCEIRA ORDEN

PREÇOS MOLLANÇE DE TODOS

Est. de...
25 - RUA ALTINO CORREA - 27

JOSE LEITE DE M. ACEDO.

MOVENTOS PRIMEIRA ORDEN

PILULAS PURGATIVAS de Rauliveira
PURAMENTE VEGETAES
ESTAS PILULAS SAO AS UNICAS QUE SUBSTITUEM COM VANTAGEM OS PURGATIVOS DE OLEO DE RICINHO E OUTROS.

17 ANOS DE BOM EXITO attesto a sua efficacia contra as enfermidades do estomago, fígado e intestinos; curáo tambem a DYSPESIA, INDIGESTÃO, PRURIO DE VENERE, AFFECÇÕES PRODUZIDAS PELA BILIS

Supprime das regras nas mulheres vertigens, tonturas, HYDROPIAS, HEMORRHOIDAS, Colicosa, falta de appetite, etc.

SABÃO RAULIVEIRA
MAGNIFICA ESSENCIA PARA TODOS OS USOS

Expesliao contra: QUEIMADURAS, NEURALGIAS, CONTUSOES, DARTHROS, EMPIGENS, PANNOS, CASPAS

Espinhas
RHEUMATISMO, SARDAS, dôr de cabeça

CHAGAS, RUGAS, VERMINOS, BRUÇONS DA PELLE, E MORDEOURAS DE INSECTOS

A venda em todos os Armazens e Casas de Perfumarias

Antonio Kæche